

Leitura Digital: da informação à formação do leitor¹

Erica Norimar Bock Xavier²

Thais Andrea Baldissera³

RESUMO

O artigo apresenta o resultado de uma pesquisa educativa, realizada na disciplina de Língua Portuguesa, com o propósito de experimentar uma prática pedagógica alternativa que desenvolva o gosto pelo hábito de ler textos literários. A inovação consiste na troca do tradicional livro impresso pela leitura digital através do computador. A ferramenta de apoio possui recursos multimídias complementares para a leitura, tais como som, imagens e animações, proporcionando aos educandos a oportunidade de conhecerem outras possibilidades, como as bibliotecas virtuais, museus, além da pesquisa de conteúdos escolares de forma interativa. Esta ferramenta tecnológica mexe com a imaginação e interatividade com a leitura de vários tipos de textos, tornando-se interessante, agradável e estimuladora para os alunos da atualidade, na qual se busca formar cidadãos que saibam ler diferentes gêneros textuais e trabalhar com as diferentes ferramentas de apoio existentes.

Palavras-chave: leitura digital - prática pedagógica - gêneros textuais

ABSTRACT

The article presents the result of an educational research, held in the Portuguese language discipline, with the purpose to try an alternative pedagogical practice that develops a taste for habit of reading literary texts. The innovation consists in the exchange of traditional printed book by digital reading through the computer. The support tool has additional multimedia features to read, such as sound, images and animations, giving learners the opportunity to learn about other possibilities, such as the virtual libraries, museums, and school content search interactively. This technological tool messes with the imagination and interactivity with the reading of various types of texts, becoming interesting, enjoyable and compelling for today's students, at which search form citizens who know how to read different textual genres and working with the different existing support tools.

Keywords: digital reading - pedagogical practice- -textual genres

[1] Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

[2] Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

[3] Professora Orientadora Mestre, Universidade Federal de Santa Maria

1 INTRODUÇÃO

A história da escrita se mistura à história da humanidade. O homem, desde os primórdios, sentiu necessidade de registrar sua vivência em sociedade, compartilhando acontecimentos, descobertas, evoluções, perpetuando a cultura de cada época. Nas diferentes fases da criação da escrita observou-se a necessidade de que outros tomassem conhecimento e se apropriassem do código, para que a herança do saber fosse passando de geração em geração. Com a invenção, no século XV, da impressão mecanizada por Gutenberg, a leitura se institui como fato propulsor na conquista de direitos e de melhores condições de vida.

Hoje se vive em uma sociedade letrada e o desenvolvimento de um povo é medido pelo grau de conhecimento que seus cidadãos apresentam. Busca-se a erradicação do analfabetismo, considerando que o ato de saber ler modifica a postura do ser humano enriquecendo sua criticidade e modificando sua capacidade de atuação no grupo onde está inserido.

Muitas são as campanhas promovidas em prol da leitura e dos benefícios que a mesma agrega aos leitores de fato. O livro é promovido a companheiro indispensável e exemplos de eventos culturais literários e de bons leitores são evidenciados pela mídia.

A escola cumpre papel fundamental no desenvolvimento do gosto pela leitura. A ela é atribuída a tarefa de apresentar e solidificar o gosto pelo ato de ler. Já que com o advento da televisão as famílias passaram a ter outro entretenimento e as reuniões para ler ou escutar histórias foram substituídas muitas vezes.

Também o computador e a internet passam a fazer parte do cotidiano das pessoas, de diferentes idades, posição social, credos. As opções de leitura aumentaram, e pode-se escolher entre ler o que está acontecendo em diferentes partes do mundo ou realizar pesquisa com mais dinamismo e flexibilidade entre os temas.

Com o propósito de apresentar aos educandos de uma escola pública, nas aulas de Língua Portuguesa, a leitura literária digital em diferentes contextos de apresentação e diferentes possibilidades de exploração dos recursos multimídias, o presente trabalho propôs a uma turma de vinte e cinco alunos da oitava série a leitura de textos literários de gêneros variados.

A inovação acontece no suporte que manifesta os textos, o computador. Esta ferramenta tecnológica, muito usada para pesquisas de conteúdos curriculares, neste trabalho foi confrontada com o livro impresso, não para medir qual dos dois tem a preferência dos alunos no desenvolvimento do hábito de ler, mas na descoberta dos muitos recursos oferecidos por esta ferramenta tecnológica. Além das estratégias multimídias, também a possibilidade de o aluno conhecer e usar as bibliotecas virtuais poder visitar museus e ler suas obras, acessar dicionários online, conhecer mais sobre os autores lidos; proporcionaram aulas interessantes e motivadoras para a leitura de textos literários virtuais.

Assim, o artigo discorre sobre o papel da escola no desenvolvimento do hábito de ler e a importância do trabalho com textos diversificados em diferentes suportes para a formação de leitores ecléticos e também para a construção de conhecimentos.

Com a proliferação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a escola precisou incorporá-las em suas práticas educativas para não sucumbir diante da necessidade de se modernizar. Entre as mudanças necessárias para atender a nova demanda na formação de alunos capazes de se integrarem à nova sociedade do conhecimento, o processo ensino-aprendizagem precisou ser reestruturado a partir de novos paradigmas, entre os quais o uso do computador nas práticas pedagógicas e a importância da realização do saber pesquisar na internet.

Falar em educação, em escola é falar em professor. Também não se pode dissociar professor e método de ensino. O novo rumo que a sociedade atual está tomando requer professores conscientes da necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas. A capacitação dos professores para atuarem usando as tecnologias, tanto com os alunos quanto em seu proveito próprio, é de fundamental importância para a inclusão de ambos na era da informação e comunicação.

O resultado da pesquisa foi descrito a partir da opinião dos alunos, expressa em resposta ao questionamento, que buscou apurar a importância das aulas de leitura tendo o computador como suporte.

As considerações finais enaltecem a realização de novos fazeres pedagógicos com o uso das tecnologias, em forma de diferentes mídias, como forma de modernizar e envolver os alunos em práticas educativas que contemplem os novos rumos da sociedade em era de informação e comunicação facilitadas.

2 O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DO HÁBITO DA LEITURA

Na sociedade letrada em que se vive a leitura, seu aprendizado e o próprio ato de ler têm ocupado lugar de destaque em diferentes âmbitos, para além das salas de aula. Porém é para a escola e programas educativos que se voltam as atenções quando o assunto é o ato de ler e os resultados obtidos no processo de aprendizagem da leitura.

A condição de ser - leitor na sociedade, nos modos como vem sendo exigido atualmente, necessita mais do que o simples aprendizado do código escrito. O leitor competente não faz apenas leituras escolares ou da escola, mas das possibilidades de envolvimento culturais que lhe permitam navegar em textos e contextos, cujos sentidos aprende a produzir e a atribuir na mistura de linguagens, bem como nas relações intertextuais que estabelecem.

Assim, desenvolver o gosto pela leitura é essencial e para Moran (2011), ler está dissociado do ato de decodificação apenas, sendo a curiosidade impulsionadora da leitura, do conhecer e da pesquisa, pois quando se está em busca de algo a mais, quando se investiga outras possibilidades indo além do que está manifesto, o ato de ler é prazeroso. Para tanto é necessário que o professor proporcione aos alunos, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental diversas formas de leitura para despertar e estimular o prazer de ler.

Pode-se afirmar que a Literatura enquanto atividade artística caracteriza-se pela capacidade de proporcionar prazer lúdico e estético ao seu leitor. Nesse sentido, de acordo com Bordini e Aguiar (1988, p. 26) " a Literatura pode suscitar prazer, porque tem seu fim em si mesma, isto é, funciona como um jogo em torno da linguagem, das ideias das formas, sem estar subordinada a um objetivo prático imediato".

Diante de todas as colocações, verifica-se o quanto é importante trabalhar textos variados na escola, não só pela convivência com livros, mas em outros suportes, como o computador como sugere Martins (2008, p. 4) "Além da necessidade de o indivíduo atuar, estabelecendo interações, desenvolvendo e nutrindo seus conhecimentos, a fluência tecnológica na era digital requer a realização de ações em contextos distintos e por mídias diferenciadas."

Nesse sentido ler textos literários na escola, no computador, é uma prática que confronta o leitor com diferentes linguagens e situações de uso. Diante de uma frenética busca

pela informação, pela leitura rápida de textos que objetivam simplesmente prender a atenção do leitor, os textos literários estão sendo pouco explorados na formação dos educandos.

Devido a forte presença da cultura científica no mundo, em nome do progresso e do capitalismo, está acontecendo a diminuição da importância da cultura literária na escola.

Assim, os frutos alcançados não poderão ser medidos em forma de avaliações de conhecimentos específicos, pois a literatura mexe com os sentimentos, com a subjetividade de cada indivíduo.

Aliando leitura-tecnologia-mídias e uma prática pedagógica com objetivos e finalidades bem definidas para as atividades propostas, o papel da escola torna-se de suma importância para que o aluno desenvolva o gosto pela leitura a partir de experiências bem sucedidas, sejam elas na mídia impressa ou na tela do computador.

2.1 Uso do computador no processo ensino-aprendizagem

Por muito tempo a concepção de ensino-aprendizagem adotada pelas instituições de ensino, como a ideal no processo educativo, foi a concepção transmissiva que está centrada na memorização e repetição dos conteúdos ensinados em sala de aula. Ainda há professores e escolas que a utilizam, mas devido a uma crescente “pressão” tanto dos governantes quanto da sociedade, em razão dos inúmeros casos de fracassos registrados pelos índices, violência, evasão escolar, entre outros problemas que apontam para mudanças emergenciais na organização e métodos de ensino das escolas, estão ocorrendo mudanças visando uma aprendizagem significativa e reflexiva, considerando o aluno como um ser que pensa e sente.

A concepção interacionista, aos poucos, está sendo usada nas escolas que valorizam o contexto dos seus alunos como referência para organização das atividades pedagógicas que serão desenvolvidas. Levar em conta a origem, os conhecimentos prévios dos alunos, seus interesses fortifica o processo educativo. Sendo assim pode-se dizer que as atividades pedagógicas previstas devem incorporar o uso das tecnologias de informação e comunicação pelo fato dos alunos as vivenciarem fora da escola?

Nem todos os alunos de escolas públicas de periferia têm acesso ao computador e a internet em suas casas, mas sabem das possibilidades e do uso que podem fazer deles, através da televisão. O computador para muitos é sonho de consumo. Se a escola não oferecer ao

aluno esta oportunidade de “mexer” no computador, explorar seus recursos, conhecer as possibilidades de interação com a tecnologia e desfrutar desta ferramenta que desperta tanto interesse, não estará cumprindo o seu papel de intermediação entre o conhecimento e a vivência. Pois segundo Almeida (2008), "Vivemos numa sociedade informatizada. Não podemos negar o contato com a tecnologia justamente para a população menos favorecida que, em geral, só teria condições de acessá-la no ambiente escolar." [sic]

Na escola o uso que o aluno fará da tecnologia será direcionado pelo professor, pois não se pode deixar de destacar que os alunos ao pensarem em computador e internet se interessam pela oportunidade de interação e comunicação nas redes sociais, nos jogos e vídeos de seu interesse. A pesquisa somente é feita por eles a partir da solicitação dos professores sobre conteúdos específicos de determinada disciplina.

Nesse sentido a escola não deve usar o computador apenas como mais uma ferramenta, apenas para dizer que está inovando, para Valente (2011, p.11) “ A implantação das TICs na educação vai muito além de prover acesso à tecnologia e automatizar práticas tradicionais.”

Na inovação, de acordo com Valente, dois aspectos são relevantes no uso do computador no processo ensino - aprendizagem. Primeiro, que o domínio técnico não deve prevalecer sobre o pedagógico nem vice-versa. Os dois devem acontecer ao mesmo tempo fluindo para a elaboração e execução de atividades que necessitem das duas competências. O segundo item se refere às especificidades de cada tecnologia, sendo que o uso deste ou daquele aparato tecnológico deve estar adequado a cada situação educativa planejada pelo educador .

A diversidade de possibilidades deve ser levada em conta pelo professor, pois nem todas as atividades propostas para serem realizadas no computador contribuem para a construção do conhecimento, que é o objetivo da ação educativa segundo a concepção de ensino construtivista.

Valente (2011, p.7), explicita o conhecimento como o produto resultante do processamento de diferentes formas de compreender e interpretar a informação. Para ele, o conhecimento é “o significado atribuído e representado na mente de cada indivíduo, com base nas informações advindas do meio em que ele vive, formado por sujeitos e objetos.”

Assim, buscar a construção de conhecimentos pelo aluno através de atividades desenvolvidas no computador é colocar o aluno diante de situações em que deverá buscar informações para resolver problemas. Cabe ressaltar que a presença de um mediador com conhecimentos em informática e em situações pedagógicas é de suma importância para que o cada educando seja visto em suas particularidades e que as intervenções sejam adequadas as necessidades de cada um, de acordo com seu ritmo e potencialidades.

2.2 A escola e a pesquisa na internet

A pesquisa escolar é uma prática desenvolvida na busca da formação de alunos com autonomia e discernimento, capazes de lançarem mão deste recurso mesmo depois de terem concluído sua educação formal.

Anterior à era da tecnologia as pesquisas eram feitas em enciclopédias, que na maioria das vezes só eram encontradas em bibliotecas, e isso tornava o acesso ao conhecimento privilégio de poucos. E, o objetivo era o conteúdo em si, não havendo necessidade da escola se preocupar com as fontes destas informações.

Na atualidade com o crescente número de artefatos tecnológicos que possibilitam à pesquisa em tempo real dos acontecimentos, a escola, além de promover a pesquisa, deve se preocupar também com as fontes e por consequência com os resultados obtidos.

Neste sentido serão abordados três tópicos referentes à pesquisa realizada através do computador e da internet. O primeiro diz respeito às facilidades de se buscar informações, o segundo a formação de leitores críticos, capazes de discernir entre o que realmente tem valor como informação e o uso que se fará desta informação na construção de conhecimento e o terceiro sobre quais características que uma página *Web* deve ter para ser lida e servir como referência de pesquisa.

1º) O computador oferece inesgotáveis fontes de busca de informação. Pode ser através de banco de dados, *CD-rom* ou *Web*. Na escola, geralmente a pesquisa é realizada na internet, *Web* que oferece muitas facilidades e atrativos com a combinação de textos, sons, imagens, vídeos.

É impossível pensar em leitura virtual sem fazer referência ao hipertexto e as facilidades que oferece ao leitor como a flexibilidade, a não linearidade e a fluidez que

permitem uma maior transitoriedade e mutabilidade, além da interação entre autor e leitor. Para explicitar melhor o uso do hipertexto na leitura de diferentes gêneros textuais cita-se os objetivos descritos por Boanning (1993), que norteiam sua aplicação como a facilidade de uso que permite ao usuário sem experiência em computação ser capaz de usar um hipertexto sem treinamento específico, a facilidade de navegação através de *links* e conexões e a diversidade de opções que permitem que se escolha o que gostaria de ler e a maneira de folhear o hiperdocumento.

2º) Se buscar informação no computador tem suas vantagens, o que será feito com elas merece atenção especial dos professores. Para Moran (2009) informação e conhecimento são distintos, pois a informação são dados repassados que, para serem transformados em conhecimentos, devem ser incorporados e acrescidos de significados de acordo com as experiências de cada um.

Na pesquisa usando a *Web* o aluno escolhe entre as muitas opções oferecidas, favorecendo a dispersão para assuntos de seu interesse pessoal, ou navegando por muitos endereços, superficialmente, afastando-se do tema proposto.

Outro aspecto a ser trabalhado é a confiabilidade da fonte, pois com a facilidade de qualquer pessoa postar textos, criar *sites*, *blogs* e reescrever de acordo com suas ideias e visão de mundo, a internet pode ser um território propício a erros e desencontros de informações. O professor ao orientar seus alunos na busca de materiais confiáveis poderá fazê-lo indicando fontes de portais educacionais, jornais, revistas reconhecidas ou espaços acadêmicos.

Na busca de estudantes críticos que utilizem a pesquisa como forma de construir conhecimentos a escola deve estar atenta ao dualismo “copia e cola” que é uma prática comum e constante. Para se evitar este procedimento, além do trabalho de conscientização, também as referências bibliográficas são importantes para posterior averiguação pelo professor.

3º) À escola cabe orientar para a observação de alguns tópicos que deve ter uma página para ser lida e servir de referência para pesquisa. Nielsen (2002), assim a propõe:

- palavras-chave realçadas (links de hipertexto, tipo de fonte e cor funcionam como realce);

- subtítulos pertinentes (e não "engraçadinhos");
- listas indexadas;
- uma informação por parágrafo (os usuários provavelmente pularão informações adicionais, caso não sejam atraídos pelas palavras iniciais de um parágrafo);
- estilo de pirâmide invertida, que principia pela conclusão;
- metade do número de palavras (ou menos) do que um texto convencional.

A pesquisa no computador é sem dúvida motivadora, mas de acordo com Valente para que o aluno não se perca em meio a tanta informação oferecida pela internet, o objetivo da navegação tem que estar claro, porque a habilidade de um leitor na internet será de saber buscar, selecionar e avaliar a credibilidade de uma informação. Só assim os tópicos visitados poderão ser compreendidos e transformados em conhecimento e, para que isto aconteça as informações obtidas devem ser colocadas em uso, com o propósito de verificação do que foi aprendido.

2.3 O professor e o novo fazer pedagógico

Com a chegada dos computadores às escolas, esperava-se que a máquina por si só fosse alavancar as tão esperadas mudanças na educação. Concretizada a ação de implantação das tecnologias no ambiente escolar faltava a reorientação das práticas pedagógicas pelo professor. Até então detentor do conhecimento e soberano em sua condição de informar e formar educandos através da transmissão de saberes, bastando-lhe para isto o domínio da matéria a ser ensinada. Aos alunos cabia aprender, de fora para dentro, e reproduzir o que havia aprendido a fim de ser avaliado. Estes eram os fundamentos psicopedagógicos que regiam o processo ensino aprendizagem. Durante muito tempo foi aceito e obteve-se resultados positivos com a aplicação deste método.

Com a revolução tecnológica, iniciada neste século, houve profundas mudanças em praticamente todos os segmentos da sociedade ocidental. Mudanças no modo de pensar e de agir, que segundo Alonso (2003, p.27), “demarcam a passagem para a sociedade do conhecimento.”

Conhecimento que está em todo lugar e acessível a todos. A escola não é mais o único lugar onde se aprende. Mas, e se a escola não assimilou essas mudanças e continua insistindo no professor transmissor de conhecimentos? A resposta pode estar representada nos *sites* de relacionamento, onde os estudantes expressam toda a sua insatisfação diante do processo educativo com opiniões bem claras sobre as aulas enfadonhas centradas na figura do professor. Os comentários para demonstrar insatisfação, que antes eram manuscritos em bilhetes, cadernos e portas de banheiros, ganharam um novo suporte, de acordo com Bergmann (2011, p.38), “Agora os alunos têm como opção o uso das novas tecnologias para dar visibilidade às críticas dirigidas aos professores e à escola.”

O desconforto, entre os professores com esta forma de divulgação da insatisfação dos educandos, frente à situação atual de ensino, acabou gerando mais temor ao computador e a internet. Além de muitos docentes pensarem que esta ferramenta tecnológica iria substituí-los, ainda há o receio dos comentários feitos pelos alunos nas redes sociais. O que fazer diante deste quadro: ignorar ou refletir sobre a inovação que as tecnologias introduziram em toda sociedade, fazendo disto um ponto positivo a ser explorado pelos professores para desenvolver a recíproca do ensinar e do aprender a partir desta nova realidade.

A atuação dos professores deve permear o caminho da busca pela formação continuada que os integre a este novo redimensionamento das práticas educativas, para que possam acompanhar as necessidades de formação dos alunos para uma nova sociedade que aprende e se desenvolve de forma diferente da vivenciada há tempos atrás.

Para o professor não basta incorporar as tecnologias, aqui em especial o computador, a sua prática pedagógica, mas precisa compreender o uso que os alunos fazem do mesmo, para então planejar, executar e avaliar as situações de ensino propostas para que não haja apenas uma troca de ferramentas: o papel, a caneta, o quadro e o livro pelo computador. Agindo assim continua-se com uma educação engessada, onde há somente a troca de equipamentos, de acordo com Moran (2009), e não de procedimentos.

Para fazer uso das tecnologias em sala de aula, sem apenas fazer a troca de ferramentas, o professor deve favorecer a construção de conhecimentos por seus alunos. Mas como fazê-lo se as opções que o computador oferece na área do entretenimento (vídeos, músicas, jogos) e nas redes sociais é muito mais interessante do que os conteúdos previstos pela escola. Sobre isso Martínez (2004, p.97) coloca: “O acesso a grandes quantidades de informação não assegura a possibilidade de transformá-la em conhecimento. O conhecimento

não viaja pela internet. Construí-lo é uma tarefa complexa, para a qual não basta criar condições de acesso à informação.”

Independente do uso ou não da tecnologia na educação, para haver mudanças, tão almeçadas por toda sociedade, é necessário que se comece pela base, pelo alicerce, assim Moran (2004, p.246), coloca que uma boa sala de aula “precisa fundamentalmente de professores bem preparados, motivados, e bem remunerados e com formação pedagógica atualizada. Isso é incontestável.”

Atualizar as práticas pedagógicas é de fundamental importância para que o professor possa acompanhar a evolução da sociedade, não só como cidadão, mas também enquanto profissional responsável pela formação de novos cidadãos, já que hoje a escola está assumindo diferentes funções e atendendo a diferentes demandas dessa sociedade.

Para tanto, se faz necessário que os professores mantenham suas práticas pedagógicas constantemente atualizadas, e para tal deve haver um contínuo desenvolvimento de novas competências profissionais, que passam a ser conteúdo de aprendizagem para o desenvolvimento de novas habilidades, favorecendo um ensino de qualidade diante do surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação. Assim ensinar passa a ter um novo conceito, para Moran (2001, p.19)“ Ensinar é gerenciar a seleção e organização da informação para transformá-la em conhecimento e sabedoria, em um contexto rico de comunicação.” Este conceito não deve somente permear o trabalho do professor em relação aos alunos, mas também a sua própria formação para atender a atual conjuntura de necessidades da sociedade informatizada.

Sobre programas de formação, Vieira (2003) coloca que a melhor maneira de se ensinar os professores a trabalharem, aliando as tecnologias ao seu fazer pedagógico, é relacioná-lo com a prática docente anterior, pois não se pode querer que o profissional em educação abra mão de tudo o que já vivenciou, tanto no seu curso de formação quanto no dia a dia da sala de aula. O processo de mudança para muitos educadores é um processo lento, pois primeiro ele tem que se apropriar da linguagem da informática e treinar o seu uso, para depois fazer a integração entre a sua disciplina e a informática. Segundo Fernandes (2004, p.19) espera-se que essa interação “proporcione aos alunos o acesso às novas informações, experiências e aprendizagens de modo que aprendam efetivamente, sejam críticos diante das informações e do conhecimento promovido por meio da tecnologia.”

Sendo o professor a mola propulsora para a incorporação das tecnologias no processo educativo é necessário sua qualificação para, simultaneamente, ir adquirindo habilidades e competências técnicas e pedagógicas para que a educação deixe de somente transmitir conhecimentos e passe a construí-los nos sujeitos aprendentes

3 METODOLOGIA

A realização desta pesquisa concretizou-se com uma turma de vinte e cinco alunos que frequentam a 8ª série da Escola Estadual de Ensino Fundamental Pacífico Dias da Fonseca da cidade de Cruz Alta - RS. Nessa proposta os educandos são vistos como sujeitos capazes de moverem-se pelos processos constituintes do ato de ler, de refazer o percurso do autor e trabalhar o texto no sentido de compreendê-lo e ressignificá-lo tendo o computador como suporte.

Sempre que uma situação nova surge, para compreendê-la relaciona-se a outras situações já conhecidas ou vividas. No caso, as aulas de leitura que aconteciam toda semana, há três anos, para a 8ª série da Escola Estadual de Ensino Fundamental Pacífico Dias da Fonseca. As aulas de leitura duravam 45 minutos e aconteciam na Biblioteca da escola, os livros eram selecionados de acordo com a faixa etária e nível de conhecimento dos alunos que optavam pelo tipo de leitura preferida. A avaliação do entendimento da leitura realizada era registrada no Diário de Bordo, pequeno relato escrito sobre o texto lido, e demais informações necessárias para dar continuidade à leitura na próxima aula.

Assim se deu o desenvolvimento das aulas durante a pesquisa pedagógica que propôs o processo de mudança do suporte da leitura do livro impresso para o computador. Iniciou-se com a digitação de textos variados em um editor de textos, pois alguns alunos não sabiam usar este recurso do computador. Após a digitação, cada aluno criou uma pasta na área dos documentos e salvou-a com seu nome, para que fossem colocados ali os resumos das leituras feitas.

As aulas de leitura na sala digital iniciaram em agosto e aconteceram uma vez por semana. O registro do que foi lido foi editado em um processador de textos e ficou salvo em uma pasta previamente aberta para este fim.

O primeiro endereço a ser visitado foi o de bibliotecas virtuais, seguido de literatura de cordel, poesias, charges, contos e a visita aos museus Marg's² e Casa de Portinari³.

O acompanhamento das aulas pela professora, contemplou o diálogo de forma que os alunos expressassem suas preferências, o que estavam gostando ou não, para que as mudanças necessárias acontecessem, pois a pesquisa foi uma proposta de alternativa de prática pedagógica e não uma imposição.

Através da observação, da interpretação de respostas dadas a questionamentos sobre esta prática pedagógica, no qual os alunos puderam expor de maneira espontânea suas ideias e motivações, sobre a leitura no computador, e também a análise dos textos oferecidos (gratuitamente) por este suporte através da internet.

Com o propósito de avaliar a eficácia da proposta e possibilitar aos alunos interagirem com a leitura demonstrando a contribuição que a mesma proporciona ao desenvolvimento da capacidade de interpretação e exploração do texto a partir de uma linha teórica contemporânea que prioriza o uso e funcionamento da língua foi proposto a escrita de um texto a partir da leitura de uma obra do pintor Candido Portinari. Em pequenos grupos os alunos escolheram a tela que mais lhes significou, traduzindo-a em palavras, na forma de poesia.

4 RESULTADOS

Para analisar o resultado da prática educativa vivenciada por uma turma de 8ª série, convém lembrar a ocasião em que foi proposto a turma que, após o período de recesso escolar, a realização das aulas de leitura acontecessem na sala digital, trocando o livro impresso pelo computador. Pode-se perceber no rosto de alguns que a proposta era bem vinda, outros se mostraram receosos e demonstraram incerteza na troca do que já havia sido vivenciado pelo novo, outros incrédulos: vai dar certo?

Por se tratar de algo novo, tanto para os alunos quanto para a professora, combinou-se que quem tivesse melhor domínio no uso dos recursos do computador ajudaria os colegas. Na ocasião quatro alunos realizaram esta tarefa.

² MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL Ado Malagoli, www.margs.rs.gov.br

³ Museu Casa de Portinari, em Brodowisk, São Paulo, www.museucasadeportinari.org.br

Para avaliar os resultados da pesquisa pedagógica usou-se a observação direta dos alunos quanto ao envolvimento e interesse despertados pela leitura de diferentes gêneros em diferentes endereços. Essas “reações” eram anotadas pela professora para posterior análise. Também foi aplicado um questionário no qual os alunos puderam registrar suas opiniões sobre os textos, o uso do computador, as novidades. Outro instrumento de avaliação da pesquisa foram as conversas entre professora e alunos. Estes momentos foram ricos em comentários espontâneos.

As leituras sugeridas foram bem aceitas e realizadas de acordo com o previsto, mas algumas chamaram mais a atenção. No quesito sobre o que mais tinham gostado de ler, as considerações foram as seguintes: a leitura de contos na Biblioteca Virtual gerou comentários como “foi legal, porque li textos escritos de um jeito que nunca tinha lido antes” com referência ao escritor Machado de Assis, ou “achei complicado algumas palavras que já não se usam mais, mas me fizeram pensar.” Também a Literatura de Cordel foi bastante citada como “uma leitura que ensina e critica ao mesmo tempo”, “é gostosa de ler e fala sobre tudo”.

A prática pedagógica de leitura virtual permitiu, além de romper com a rotina, a exploração dos recursos, tanto técnicos quanto de multimídias, do computador e de pesquisa em diferentes endereços. Sobre a visita à Biblioteca Domínio Público, os alunos expuseram que “aprendi como se faz pra procurar um livro digital”. Outros tópicos foram citados, como: “Aprendi como fazer uma pasta na qual posso resumir os livros que leio.” ou, “Comecei a digitar bem devagar, depois de duas aulas comecei a acompanhar os outros.”

Sobre a leitura de imagens, que foi o ponto alto da pesquisa tanto na descoberta das possibilidades do computador e da internet como no retorno das leituras feitas com a escrita de um poema onde os alunos puderam expor sua subjetividade amparada na pesquisa e na riqueza cultural na tela de um artista. Ficou evidenciado que a visita aos museus MARGS e Museu Casa de Candido Portinari foram as preferidas e as que mais surpreenderam.

Os museus virtuais foram citados por todos os alunos em relação ao caráter literário e quanto ao uso dos recursos do computador e internet. Poder visitar um museu, em tempo real, e desfrutar da riqueza cultural exposta foi uma possibilidade que nenhum aluno imaginava que pudesse ser possível. As descobertas foram compartilhadas ao navegarem e desfrutarem dos recursos de *zoom*, *tour* de 360°, optar por qual espaço visitar, se locomover pelas

dependências. Cada descoberta do que era possível fazer, para melhor aproveitar a leitura, era imediatamente repassada ao restante do grupo.

A leitura dos museus foi feita com calma, aproveitando-se todos os momentos, uma leitura curiosa e prazerosa que permitiu aos alunos expressarem-se em comentários elogiosos que foram gratificantes para a professora. Em plena era de informação e comunicação ouvir que: “Eu aprendi muito no passeio ao museu, eu não sabia que tinha isso. Foi muito bom, eu me senti como se estivesse lá visitando cada lugar, cada sala. Foi incrível, eu adorei aprender que isso existe!”, ou “ Eu nem sabia que podia se passear em museus pela internet. Muito menos podendo vê-los por inteiro. Me deu vontade de visitar outros museus.”

A leitura digital proporcionou leituras significativas que agregaram novos conhecimentos a outros que os alunos já haviam construído em outras leituras, tanto de livros quanto de mundo. Nesse sentido um aluno escreveu: “As palavras, as frases inteiras que antes eram normais, lidas no computador, eu as enxerguei de outra forma.”

Observou-se com a aplicação desta prática pedagógica que o desenvolvimento do gosto pela leitura é particular, subjetivo, mas que as formas de motivação podem variar e colaborar na construção de conhecimentos, quando o aluno está envolvido no processo. O que comprova isto foi a unanimidade com que responderam ao questionamento sobre as aulas de leitura no computador: “Eu estou achando muito legal, porque facilita bastante. Quando não sabemos o significado de uma palavra o dicionário está ali, bem perto da gente.”, ou “O computador torna tudo mais fácil e podemos ter a possibilidade de descobrir mais coisas nele do que com um papel e uma caneta.”

Poder ajudar os alunos a descobrirem outras utilidades do computador e da internet, além das redes sociais, o que pode ser verificado: “Antes pensava que o computador era só para *Orkut e MSN*, mas depois a minha opinião mudou.”

A realização da pesquisa promoveu situações de aprendizagem que propiciaram aos alunos transformar, construir, criar e recriar, interagindo com o mundo das letras, das imagens e da cultura, através das diferentes formas de leitura realizadas no computador.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação no Brasil passa por desencontros entre a execução do processo educativo e a sua finalidade. Muitas são as causas, passando pela desvalorização dos profissionais, a falta de estrutura física, a não adequação metodológica, a não valorização e ausência da família na formação intelectual e de valores em seus filhos, a não aplicação pelos governos das verbas previstas em lei, enfim muito se tem a fazer para realmente melhorar o sistema educativo de nosso país.

A realização desta prática pedagógica confirmou, através da leitura de textos literários no computador, que aliando tecnologias e uma educação humanista voltada para o aluno é possível tornar a escola um espaço de aprendizagem não só de conteúdos curriculares, mas também de situações significativas que promovam a cooperação, a pesquisa, a ética, a leitura de diferentes textos em diferentes contextos.

A mudança só é possível, passar de um ensino centrado no conhecimento do professor para um conhecimento compartilhado, se houver a formação continuada, em processo crítico, permanente e constante dos educadores e gestores. Para a construção de conhecimento na escola é necessário um professor pesquisador, consciente do contexto educacional dinâmico e das concepções pessoais em contínua evolução. Cada vez mais se verifica a dificuldade em trabalhar o processo ensino- aprendizagem dentro das inúmeras necessidades do mundo tecnológico em rapidíssimas transformações.

A escola deve proporcionar aos alunos um ambiente rico em oportunidades e diversidade de situações que contemplem as vivências fora dela. A proposta da leitura de textos de diferentes gêneros em outro suporte que não o livro, motivou os alunos e o desenvolvimento pelo gosto da leitura, ao explorar um ambiente favorável à construção de conhecimentos, no caso o computador e a internet, foi uma pequena mostra do que é possível fazer, para se começar a mudar a rotina da escola.

Pode-se concluir, a partir desta pesquisa, que o aprimoramento da capacidade de ler e do gosto pela leitura deve ser uma constante busca da escola. Não muda o objetivo final, mas os caminhos traçados para esse desenvolvimento devem prever e aplicar o uso das TICs. Ficou comprovado que quando o aluno interage com algo de seu interesse os resultados são melhores. As tecnologias fazem parte do dia a dia de cada ser humano, em maior ou menor

intensidade, com a utilização direta das mesmas ou das possibilidades que sabe que terá ao usá-las, e a escola não pode se omitir desta realidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini. **Tecnologias trazem o mundo para a escola** [Entrevista concedida ao Jornal do professor em 18/07/2008.] Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/journalContent.action?editionId=2&categoryId=8&contentId=37>. Acesso em 08/07/2011.

ALMEIDA, Maria Elisabeth Biaconcini (org), et al: **Integração das Tecnologias na Educação: Um salto para o futuro**. Brasília, 2005. Disponível em: http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livro_salto_tecnologias.pdf. Acesso em: 12/10/2011.

BAOMING, Zhang. Authoring a Hypertext Database. Aslib Proceedings, vol.45, n.1, January. Pr.19-22.1993(apud BOTELHO, disponível em: <http://botelhojk.vilabol.uol.com.br/artigos/artigo-hipertexto.htm>). Acesso em: 10/07/2011.

BERGMANN, Leila Mury. As representações dos professores e das escolas no Orkut. **Pátio**. Ano XIV, nº56, P.36 - 38. Nov. 2010/ jan. 2011.

BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre. Mercado Aberto, 1988.

FERNANDES, Natal Lânia Roque. **Professores e computadores: Navegar é preciso!** Porto Alegre: Mediação, 2004.

MARTINS, Maria Cecília. **Situando o uso da mídia em contextos educacionais**. 2008. Disponível em: http://cead.ufsm.br/moodle/file.php/2769/disciplinas/BASICO_EAD1298_Integracao_Midias_Educacao/pdf/etapa2_1_situando_usoMidias_Beth.pdf. Acesso em: 10/10/2011

MARTÍNEZ, J. H. G. (2004), Novas Tecnologias e o desafio da Educação. In Tedesco J. C. (Org.), **Educação e Novas Tecnologias: esperanças ou incertezas?** São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2004.

MORAN, José Manuel: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, 15ª ed. SP: Papyrus, 2009, p.22-24. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>. Acesso em: 12/10/2011.

MORAN, José Manuel: **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Cap.4. Tecnologias no ensino e aprendizagem inovadores.5ª ed., Campinas: Papyrus, 2011. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/caos.pdf>. Acesso em: 08/10/2011.

MORAN, José Manuel: **Educação humanista inovadora**. Disponível. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>. Acesso: 12/10/2011.

NIELSEN, Jacob. **Como os usuários leem na Web**. Disponível em: http://www.revistaconecta.com/conectados/nielsen_como_usuarios.htm. Acesso em: 13/10/2011.

VALENTE, José Armando. As Tecnologias e a verdadeira inovação. **Pátio**. Ano XIV, nº 56, p. 6 a-9. Nov. 2010/ jan. 2011

VIEIRA, Alexandre Thomas (org), et al. **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.